

CENTRO DE MEMÓRIA PARA VOLTA REDONDA

MEMORY CENTER FOR VOLTA REDONDA

Marianne de Oliveira Russoni Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
auadandrea@hotmail.com

Andrea Auad Moreira Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
auadandrea@hotmail.com

Carlos Antônio de Almeida Baião Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
cabaio@gmail.com

Denys Alves Pio Pereira Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
denys.pio@hotmail.com

Resumo O presente artigo apresenta a pesquisa para a implantação de um espaço arquitetônico destinado à preservação, respeito, estudo, divulgação e registro da história, memória e trajetória de desenvolvimento da atual cidade de Volta Redonda-RJ, através de acervos bibliográficos, fotográficos e documentais além de um espaço museológico. Com isto, o objetivo da proposta do artigo é estabelecer as bases para a projeção de um Centro de Memória para ser utilizado tanto por estudantes e professores com o intuito de pesquisas acadêmicas quanto moradores da cidade e região para que possam utilizar do espaço como educacional e de lazer.

Palavras-chave Centro de Memória. Cidade. Cultura e Preservação.

Abstract This article presents the research for the implementation of an architectural space intended for the preservation, respect, study, dissemination and registration of the history, memory and development trajectory of the current city of Volta Redonda-RJ, through bibliographic, photographic and documentary collections in addition to a museum space. With this, the objective of the proposal of the article is to establish the bases for the design of a Memory Center to be used both by students and teachers for academic research and residents of the city and region so that they can use the space as an educational and leisure activity.

Keywords Center of Memory. City. Culture and Preservation.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 17/11/2024
Publicado em 30/12/2024

INTRODUÇÃO

Tudo começa na década de 1940 com o projeto da primeira usina de base do Brasil, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)¹, para sua implantação o território escolhido deveria seguir algumas exigências. Sendo assim, após algumas análises em locais diversos, o território mais completo para dar seguimento à implantação era o oitavo distrito de Barra Mansa, conhecido como Santo Antônio de Volta Redonda.

Em 1954, o distrito é emancipado de Barra Mansa por consequência da instalação da Companhia Siderúrgica Nacional. Ou seja, a cidade floresce com a indústria e com isso sua urbanização e seu crescimento populacional são levados em consideração. E com isto, surge a Vila Operária, com o plano urbanístico feito pelo arquiteto e urbanista Attilio Corrêa Lima². Este plano consistia na construção da Vila Santa Cecília, próximo à usina, com o intuito de abrigar moradias e hotéis para os funcionários da Companhia Siderúrgica Nacional.

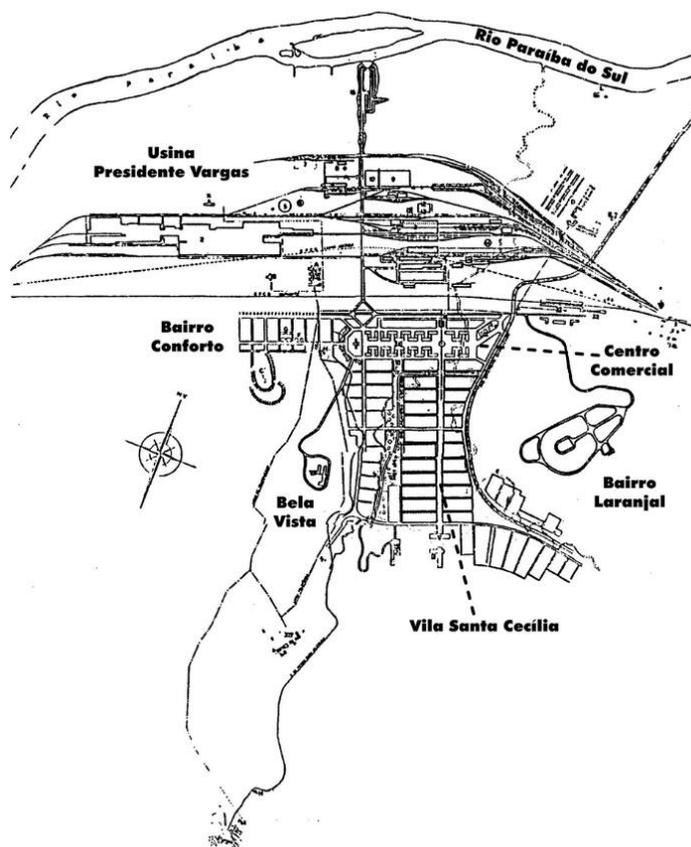


Figura 1. Projeto da Vila Operária e Planta Industrial da usina de Volta Redonda.

Fonte: LOPES, 2003.

Esta vila foi dividida em setores sociais e suas residências seguiam uma tipologia em cada um destes setores. Cada trabalhador que chega nesta nova cidade traz consigo toda sua história, manias, cultura

¹Fundada pelo Presidente Getúlio Vargas é considerada a maior indústria siderúrgica do Brasil e da América Latina, foi privatizada em 1993.

²Considerado um arquiteto, urbanista, paisagista e designer.

e modos, além de seus familiares. Sendo assim a cidade de Volta Redonda se desenvolve a partir de diferentes culturas e conseqüentemente, é importante a preservação da memória desta cidade que nasce e se desenvolve a partir da chegada de uma usina e seus trabalhadores.

É com este pressuposto que define-se a proposta de um Centro de Memória para Volta Redonda, uma cidade relevante não apenas para a região Sul Fluminense, mas também no campo nacional, afim de preservar, estudar, promover e registrar sua diversidade cultural através de 5 tipologias:

1. Bibliográfico: Reúne toda a produção bibliográfica sobre aspectos de Volta Redonda de forma acessível para os visitantes.
2. Fotográfico: Acervo composto por coleções de registros fotográficos de instituições da cidade para a documentação da transformação e traçado histórico da cidade.
3. História Oral: Coleção de registros audiovisuais produzidos por instituições públicas e privadas para preservar e promover a memória do morador volta-redondense.
4. Documental: Preserva registros documentais relacionados à Volta Redonda, como jornais, legislações, atividades museológicas e culturais.
5. Bens Históricos: Voltado para a classe trabalhadora da siderurgia, este acervo visa a reunião, preservação e exposição de objetos vinculados aos trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional. Dentre as peças estão uniformes, instrumentos de trabalho e peças feitas dentro da empresa.

Com essas dimensões essenciais e simbólicas para a memória da sociedade de Volta Redonda, além da dedicação de espaços para apresentações e exposições à comunidade, o Centro de Memória de Volta Redonda terá a missão de dar visibilidade e compartilhar os acontecimentos e experiências da história da cidade à população da região como forma de dar voz aos moradores da cidade e de fomentar a consciência crítica dos visitantes.

REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E PROJETUAIS

Para dar embasamento e aprofundar-se neste conceito de centro de memória, foi selecionado algumas referências conceituais e projetuais relevantes para a pesquisa. As referências conceituais categorizam-se em artigos e pesquisas universitárias a fim de apresentar a importância da conservação de uma memória e de métodos de como podem ser conservadas.

O primeiro artigo analisado é o **Museu de Memórias: A Relação de Afeto entre os Objetos e a Construção da Identidade** realizado pela Universidade Federal do Pampa consiste na temática da relação dos objetos e memória com a construção de uma identidade pessoal e a percepção do passado com aspectos culturais de um povo.

A metodologia utilizada para o artigo tem como público alvo as crianças do fundamental e seu principal objetivo é trabalhar a história mostrando aos alunos que cada um deles possui uma história

individual e que ela é fundamental no desenvolvimento de uma cultura social. Para isso, o projeto é dividido em módulos que utilizam de poemas, músicas, brinquedos, objetos antigos, cartas, entre outros para a criação de um espaço focado na troca de experiências dos alunos com seus familiares. Segundo Carla Beatriz Diforene Vaz:

Desde o princípio do projeto, nossa intenção foi criar um espaço na escola que possibilitasse a troca de vivências entre os alunos e suas famílias com o auxílio dos professores de diversas áreas da escola fazendo assim o uso da interdisciplinaridade em âmbito escolar, como forma de aprimorar o diálogo entre o passado e o presente, contribuindo para o entendimento da relação entre a memória e a história de cada um. (VAZ, 2017, p.3)

É interessante a forma como o projeto aborda a exposição da cultura social com as crianças de forma que as ajudem a entender a construção desta cultura de forma coletiva.

O segundo artigo analisado é apresentado pelo Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, **Centro de Memória e Ciência da Informação: Uma Interação Necessária**, tem como pauta a utilização do sistema de informação para a preservação, organização e disponibilização dos dados de forma eficaz para a facilitar o compartilhamento deste conhecimento. Após a valorização da pluralidade de fontes documentais pelos historiadores foi que começou a preocupação de guardar os documentos, fotografias e objetos importantes para a memória e história. Este artigo destaca também que é fundamental que alguns dos trabalhadores do centro de memória tenha conhecimento em ciência da informação para que o local não se transforme em um grande depósito de documentos. Como aponta Silvana Fontanelli:

O profissional da informação desempenhará importante papel na coordenação de boa parte das atividades do centro, principalmente daquelas relativas à definição da política de formação do acervo; classificação e descrição dos documentos, inclusive os considerados museológicos (tridimensionais); tratamento e disseminação da informação presente nos documentos preservados; e organização e manutenção de bancos de dados. (FONTANELLI, 2005, p. 93)

As referências projetuais usadas para análise possuem tipologia e/ou programa de necessidade similar ao projeto em desenvolvimento e para isso optou-se na escolha de dois edifícios destinados à memória. O primeiro chama-se **Museu da Memória + Centro Matucana** e encontra-se em Santiago, Chile. Este lugar localizado em um país entre o mar e a cordilheira respeita estes dois elementos da topografia do país de forma que sua construção possa ser considerada uma arca dedicada ao acúmulo da memória e história da população chilena.

Foi projetado de forma que se harmonize com a cidade histórica e assim não a isolando dos demais edifícios em seu entorno. Está é uma questão importante quando um projeto é desenvolvido porque caso contrário pode acabar transformando-se em um elefante branco no meio da cidade. Sua composição geral entrega um espaço amplo permitindo a transposição das quadras em seu entorno.

Sua área externa possui uma Praça da Memória e um Pátio Jardim. Seu térreo é elevado sendo assim possível ter uma permeabilidade adequada, ponto que deve-se considerar quando o terreno estiver localizado em áreas suscetíveis à alagamentos.

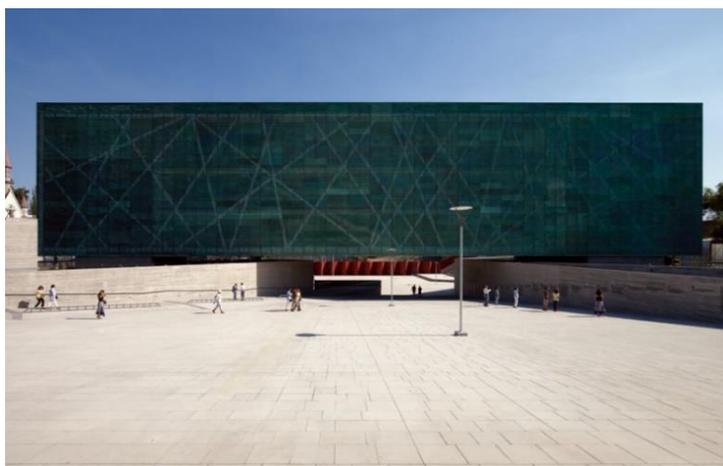


Figura 2. Fachada do Museu da Memória + Centro Matucana, Chile

Fonte: Archdaily

Os materiais usados que possuem destaque são as treliças metálicas e o revestimento externo. Este último com o foco no carvão e cobre, lembrando as memórias dos mineiros chilenos, importantes para o desenvolvimento do país. Em uma parte do projeto, o piso é feito por mosaicos com composição das terras chilenas, registrando uma característica do local. Dessa forma, os principais pontos relevantes de seu programa são os ambientes de serviço distribuídos entorno do jardim e a divisão do museu em duas partes, a primeira com o foco em exposições e a segunda em produção e seminários.

O segundo projeto utilizado como referência projetual é o **Centro de Memória, Paz e Reconciliação** localizado em Bogotá, Colômbia, considerado um dos edifícios que engloba o complexo do Cemitério Central de Bogotá. Duas de suas principais entradas possuem escadas, está descida foi feita de forma proposital já que quando descemos o nosso corpo se funde ao espaço de forma que nosso cérebro recalcula os movimentos corporais transformando este momento marcante para a consciência física e assim trazendo mais impacto aos visitantes.

As coberturas dos ambientes que se dividem pela escada funcionam como corpos d'água fundindo com o entorno e trazendo a sensação que o edifício ao centro está flutuando. Uma de suas materialidades marcantes é a parede de 12 metros de altura, localizada no hall de entrada, carrega memórias de uma Bogotá. Em primeiro no método construtivo que evidencia a tendência da terra como a origem do conflito colombiano e em segundo está nas vinte camadas vazias de anéis, cada um correspondendo uma década dos 200 anos do Bicentenário da Independência.



Figura 3. Fachada do Centro de Memória, Paz e Reconciliação, Colômbia.

Fonte: Archdaily

Um ponto que vale a pena destacar é a importância que o projeto dá em propor a criação de relações afetivas e significativas com os colombianos. Enquanto ocorria a construção, foram convocadas as associações às vítimas no país para que pudessem contribuir com terras trazidas de seu local de origem, que foram encapsuladas em tubos de vidro que posteriormente foram para o hall do edifício, onde foram depositadas em orifícios nas paredes projetados para elas.

OBJETIVOS DO CENTRO DE MEMÓRIA DE VOLTA REDONDA

O Centro de Memória tem como objetivo respeitar e proteger a história da cidade de Volta Redonda através de um acervo completo sobre sua trajetória de desenvolvimento. Além disto, poderá ser usado para estudo, pesquisa e estimular o pensamento crítico dos moradores volta-redondenses e da região. Para que assim, possam aprender com o passado e seguir em frente para o futuro.

Reunir, preservar, estudar, promover e registrar a memória da cidade de Volta Redonda através dos acervos obtidos pelas instituições públicas e privadas da região. Preservar o patrimônio histórico cultural de uma cidade como forma de valorizar e de expor a história e cultura urbana e sua diversidade. Promover a integração da cultura do passado com a do presente através de exposições e eventos interativos, tanto individual quanto coletivo. Para que assim o visitante consiga perceber o valor que a cidade possui.

Demonstrar, através dos acervos e exposições a importância de lembrarmos e estudarmos o passado como forma de aprendizado, tanto acadêmico quanto pessoal. Proporcionar um espaço público acessível que permita a inclusão para que todos possam frequentar o local e o transformar em ponto de encontro e convivência para que assim ele possa ser visto como uma memória viva da cidade.

Dados Censitários e Público-Alvo

A proposta de projeto é a criação de um projeto de Centro de Memória de Volta Redonda que irá atender principalmente os moradores volta-redondenses. Como uma das principais atividades deste centro de memória será a criação de acervos destinadas às pesquisas, seu público alvo será focado em estudantes e professores das redes públicas e privadas de diferentes níveis de escolaridade. Com base dos dados do IBGE 2022³, Volta Redonda tem uma área territorial de 182.105km² e uma população total de 261.563 pessoa, com a maioria sendo mulheres.

No geral percebe-se que a escolarização, ou seja, crianças de 6 a 14 anos é de 98% em rede pública, com o total de 41.336 estudantes matriculados. Entretanto não foi possível aprofundar-se nestes dados de forma eficaz pela consequência da falta de divulgação. Como por exemplo, o número de alunos da rede particular e do ensino superior. Para isso, analisaram-se o número de pessoas com a faixa etária entre 5 a 34 anos, para a construção da noção geral de qual a porcentagem deles quando comparados com a população total da cidade. No total, Volta Redonda possui 100.593 pessoas nesta faixa etária, determinando-se cerca de 38% da população da cidade.

Observa-se a dificuldade em definir de forma precisa quantos visitantes por dia o projeto proposto poderá receber pela decorrência da falta de informações disponíveis publicamente sobre projetos existentes com temas equivalentes. Portanto, estipula-se que o número final de visitantes por dia junto com os trabalhadores do Centro de Memória de Volta Redonda seria de cerca de 0,1% da população geral do município. Logo o número total encontrado é de aproximadamente 270 visitantes por dia.

Para a área total construída do projeto será utilizado como referência o Museu de Memória + Centro Matucana em Santiago, no Chile que tem 10900m² como área construída, importante ressaltar que este projeto faz parte de um complexo cultural e comercial e com isso foi considerado apenas a metade de sua área construída utilizada como parâmetros para o uso histórico cultural, ou seja, 5.450m². A área territorial de Santiago é de 641km². Com estas informações é viável a comparação entre as duas cidades para a construção do entendimento da área construída para o projeto de Volta Redonda. Desse modo, percebe-se que a área total construída do Centro de Memória de Volta Redonda será de aproximadamente 1.555m².

ANÁLISE DO TERRENO

A escolha do terreno para a implantação deste projeto é resultado de uma análise da sua importância

³Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é um órgão instituto público responsável pelo levantamento de dados e informação do Brasil.

histórica e de sua acessibilidade para os visitantes. Dessa forma, o terreno escolhido é conhecido como do Clube Umuarama⁴, atualmente desativado, localizado no bairro Vila Santa Cecília que encontra-se no plano da vila operária do arquiteto Attilio Corrêa Lima, que daria suporte para a chegada dos trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional. Além disso, sua disposição no eixo da rua 14 e da Praça Brasil traz consigo sua influência para o local.

Este bairro faz parte do arco da centralidade da cidade de Volta Redonda segundo o Plano Diretor Participativo – Arco de Centralidade, o que significa que é de fácil acesso, possui presença de comércio e é bem movimentado, para que assim o visitante do lugar consiga chegar de forma rápida e segura. A escolha do terreno é um ponto crucial para a implementação de um projeto. Dois dos primeiros pontos a serem estudados são os índices urbanísticos e sua infraestrutura, para que assim seja possível saber se a tipologia do projeto se enquadra com o bairro em que o terreno escolhido se encontra.

O bairro escolhido na cidade é a Vila Santa Cecília que é de grande influência, tanto econômica quanto histórica para Volta Redonda. Por isso, sua infraestrutura é muito boa. As principais empresas de fornecimento são:

- 1. SAEE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto):** responsável pelo fornecimento de água, esgoto e drenagem pluvial.
- 2. Ultragaz:** responsável pelo fornecimento de gás domiciliar encanado.
- 3. Light S/A:** responsável pelo fornecimento da energia elétrica.
- 4. Prefeitura Municipal:** responsável pelo fornecimento dos demais serviços como coleta de lixo.

De acordo com a legislação do município, considera-se a leitura do Decreto nº 2.382 onde dispõe uma divisão na Vila Santa Cecília em duas zonas: Zona de Atividades 1 (ZA -1) e Zona de Habitacional 2 (ZH-2). O terreno escolhido está dentro da Zona de Atividades 1 - 1 (ZA1-1) que define o uso principalmente o misto, comercial, uso semipúblico, uso público, oficinas de serviço e edifícios garagem.

Considerado um dos grandes centros dentro do arco da centralidade, “cabe assinalar ser notável a vivacidade e dinâmica da Vila Santa Cecília” (Arco da Centralidade, p.6) o bairro apresenta uma estrutura viária muito bem consolidada, com avenidas e ruas bem definidas e de grande fluxo. O terreno está localizado entre a Rua Quarenta e Três e a Rua Quarenta e Um, consideradas vias arteriais com uma circulação de fluxo intenso de veículos. A Rua Quarenta e Três é ligada à Avenida dos Trabalhadores, uma via arterial que interliga o bairro com os do seu entorno, muito utilizada especialmente em horário de pico e pelos pedestres por causa dos edifícios vizinhos, como o Mercado Popular, de uso comercial e a Universidade Federal Fluminense e o Instituto de Educação Prof. Manuel Marinho de uso educacional.

⁴Imóvel atualmente de posse da Companhia Siderúrgica Nacional.

A Rua Quarenta e Um é ligada pela Rodovia Lúcio Meira, que interliga Volta Redonda com as cidades de Barra do Piraí e Barra Mansa, ou seja, muito utilizada pelos moradores e visitantes da região. Em comparação com a rua anterior, está não é muito usada pelos pedestres pela falta de dispositivos de segurança. Em seu entorno possui algumas vias coletoras que se conectam com estas duas vias arteriais do terreno, como as transversais à Rua 33.

Para o uso e ocupação do solo, deve-se rever qual zona o bairro encontra-se, para que sua tipologia siga a legislação vigente da cidade. Atualmente o bairro é utilizado em sua maioria por edifícios mistos, institucionais, educacionais e comerciais e por este motivo é bem movimentado no dia a dia. Grandes pontos que auxiliam no aumento da circulação de pessoas na área são o Sider Shopping, Mercado Royal, Pontual Shopping, Shopping 33, Mercado Popular, UFF - Universidade Federal Fluminense, Instituto Educacional Manuel Marinho e o Hospital Santa Cecília. Importante destacar também as suas áreas verdes como a Praça Brasil, Jardim dos Inocentes e a Praça Japão.

Apesar das edificações em seu entorno serem de até 2 pavimentos, o bairro possui muitas outras com mais de três pavimentos, o que pode-se dizer que o bairro está passando por um processo de verticalização devido à alta procura na compra de terrenos residenciais para empreendimentos comerciais ou mistos. Este processo está acontecendo principalmente na Rua 33 e suas transversais com a demolição de residências de 1 ou 2 pavimentos para a implantação desses tipos de construção. Outro ponto que deve ser observado na escolha do terreno são as suas condicionantes, se elas são adequadas para o tipo de proposta estudada. Para um Centro de Memória de uma cidade, o terreno deve ser acessível e em um local movimentado, para que seja tranquilo para as pessoas que vão ao local e para que as que estão ao seu redor sejam convidadas pelo edifício e ambiente proposto. Neste caso em específico, o terreno está bem no eixo da rua 14 e cumpre todos os pontos exigidos, próximo à escola, faculdade e polos comerciais que pode-se adotar estas pessoas como possíveis visitantes do projeto no dia a dia.



Figura 4. O terreno escolhido e seu entorno.

Fonte: Arquivo do Autor

Neste caso, após a visita técnica⁵ ao terreno conclui-se que ele não possui nenhum desnível considerável, sendo desnecessário a mudança em sua topografia através de terraplanagem. Apesar disto, nota-se a presença de um fluxo d'água chamado de Ribeirão Brandão que está localizado próximo à Rua Quarenta Um, sendo necessário adotar medidas para evitar possíveis alagamentos em tempos de chuvas fortes. Portanto, por estes pontos acima, faz com que o custo do terreno seja elevado e para isto, será necessária uma parceria com instituições públicas e privadas para a execução do Centro de Memória proposto neste artigo.

VISITAS DE CAMPO

Biblioteca Municipal Raul de Leoni

A Biblioteca Municipal Raul de Leoni, localizada na Vila Santa Cecília foi construída em 1955 e possui um acervo de mais de 20.000 livros com temas variados, desde didáticos à fantasia. Financiada pela Prefeitura de Volta Redonda, a biblioteca é dividida em dois andares, o primeiro em questão define-se pelo acervo de livros, um memorial para Getúlio Vargas e banheiros. Já o segundo pavimento encontra-se um auditório que suporta cerca 60 pessoas sentadas, a Secretária Municipal de Cultura de Volta Redonda, além de banheiros.

Seu público alvo é bem diversificado, desde criança com os pais até senhores. Por dia o local é frequentado por 60/80 pessoas, seus dias mais movimentados são quando o local abrange exposições, festividades, seminários e eventos. Para sua ocupação total, a Biblioteca foi projetada para atender cerca de 800 pessoas simultâneas. A população pode participar de todas as atividades, já que são gratuitas, sendo apenas necessário um cadastro no próprio local ou no site oficial da prefeitura. A principal tipologia dos eventos do local é artística e cultural, com eventos de músicas, lançamentos de livros também.

A Biblioteca junto com a Secretaria de Cultura de Volta Redonda faz a divulgação dos eventos juntamente com a Secretaria de Comunicação. Sua estrutura feita de ferro faz com que o projeto consiga ter um vão livre muito usado para eventos culturais e feiras de artesanato. Único ponto negativo a ser ressaltado sobre o projeto é a falta de manutenção que ele necessita, sendo perceptível infiltrações em seu interior e ferrugens em sua estrutura externa.

⁵Visita Técnica realizada pelo discente no dia 10 de Abril de 2024.



Figura 5. Biblioteca Municipal Raul de Leoni, Volta Redonda – RJ

Fonte: Arquivo do Autor

Teatro Gacemss

O Teatro Gacemss - Grêmio Artístico e Cultural Edmundo de Macedo Soares e Silva, encontra-se na Vila Santa Cecília e foi projetado em 1945. Seu programa de necessidades é dividido por duas salas de teatro, uma galeria de artes Cílio Bastos, um cinema, uma biblioteca, sua parte administrativa e lojas para aluguel em seu térreo. Suas salas de teatro têm capacidade total para suportar o total de 533 pessoas, 418 no teatro 1 e 115 no teatro 2, sua galeria de arte possui cerca de 100m² e a biblioteca Orlando Alvisi possui um acervo com mais de 16.300 foi projetado para atender 4 pessoas simultâneas, por vez é aberta ao público para consulta no local, mas apenas associados podem retirar os livros e dar sugestão para a compra de novos títulos.

O Teatro Gacemss atualmente, mantêm-se com o aluguel destas lojas que são gerenciadas pelo seu grêmio, as mensalidades dos associados e a renda dos espetáculos. Seu público alvo varia de acordo com os eventos propostos, podendo ser pessoas de faixas etárias diversificadas de ambos os gêneros. No ano de 2023, o Teatro Gacemss recebeu 202 eventos e 319 apresentações, totalizando cerca de 43.500 visitantes, ou seja, em torno de 120 pessoas foram no local por dia.

A população pode participar das atividades gratuitas que são a biblioteca e a galeria de arte e também de alguns eventos nos dois teatros, que podem ser gratuitos ou com entrada a partir de doação de alimento não perecível. Não foi possível visitar o interior dos teatros porque estavam fechados, mas em questão da fachada é possível perceber a falta de manutenção.



Figura 6. Teatro Gacemss, Volta Redonda – RJ

Fonte: Arquivo do Autor

Centro Cultural Fundação CSN

O Centro Cultural Fundação CSN, localizado na Rua Vinte e Um, no bairro Santa Cecília, considerada uma rua afastada do centro comercial do bairro foi o último local de visita de campo. Financiada pela Fundação CSN, o local possui eventos gratuitos para todas as idades e gêneros. Por mês, o centro cultural atende cerca de 800 pessoas, mas possui capacidade para cerca de 5.000 pessoas concomitantes. Os eventos são focados nos estilos artísticos e culturais, mas ocorre também eventos fechados da CSN, como reuniões e conferências.

Seu programa de Necessidades é bem definido, possuindo acervos como a fonoteca, um auditório com capacidade máxima para 90 pessoas sentadas, sala desenhista, cerca de quatro salas de exposições com tamanho variado, uma sala destinada à dança, que também é usada para as aulas de dança contemporânea e teatro, estúdio que dá suporte ao auditório, banheiros e a área administrativa. Todos os locais são abertos ao público, porém a sala de dança em específico precisa de agendamento para ser usada.

No geral, a estrutura da Fundação CSN é bem preservada. Tanto sua área externa quanto a interna se encontram em boas condições não apresentando falta de manutenção aparente em nenhum dos ambientes visitados. O único ponto negativo desta referência é a questão de por ser mais afastada do centro do bairro, muitas pessoas não conhecem o lugar e não sabem para que serve e as que conhecem muitas das vezes não sabem que os eventos são gratuitos, considerando o lugar como um local privado da CSN.



Figura 7. Centro Cultural Fundação CSN, Volta Redonda – RJ

Fonte: Arquivo do Autor

ENTREVISTAS

A entrevista é uma metodologia de extrema importância para formar parâmetros à pesquisa e por este motivo optou-se na realização de duas entrevistas formais com pessoas relacionadas ao tema, além de um questionário virtual aberto à população local. O primeiro entrevistado é o presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano⁶ (IPPU) de Volta Redonda, órgão público que engloba o controle urbanístico, a realização e aprovação de projetos de caráter público e um acervo arquitetônico potente para o acervo pensado para o projeto. Através de suas respostas percebe-se que é de suma importância o conhecimento da história da cidade pela população e a sua preservação com a criação de um Centro de Memória. De acordo com ele (2024) “é importante saber a história que você sabe de onde veio, onde você está e para onde você pode ir”. (informação verbal)⁷.

Um ponto importante que se destaca na entrevista é sobre a manutenção deste espaço denominado com público, observa-se que é necessário selecionar pessoas responsáveis que mantenha o lugar, não podendo contentar-se apenas com uma inauguração bonita, mas que depois seja abandonando pela falta de interesse do público ocasionando a degradação do objeto urbano. Quando perguntado quem se beneficiaria com este objeto de pesquisa o presidente conclui que tanto a Prefeitura Municipal de Volta Redonda quanto os moradores se beneficiariam. Por fim, acredita-se que o IPPU doaria seu acervo para o Centro de Memória através de uma autorização formal da Prefeitura. Para ele (2024) “É preciso de uma lei, uma autorização para isso, mas não vejo problema nenhum. Seria excelente porque vai estar vivo” (informação verbal)¹¹.

A segunda entrevista foi realizada com a coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB|FERP), arquiteta, urbanista e doutora em urbanismo.

⁶IPPU-VR foi criado em 1977 pela Lei Municipal n°. 1411/1977.

⁷Entrevista concedida no dia 12 de Abril de 2024 pelo atual presidente do IPPU-VR, em Volta Redonda.

Mediante a suas respostas observa-se a compreensão da história do município especialmente do âmbito da arquitetura, urbanismo e ambiente, mas ressalta que considera importante as pessoas conhecerem o lugar que vivem. Portanto a criação de um Centro de Memória para Volta Redonda que acumula diversas memórias em diferentes dimensões impulsiona a ideia de identidade através de reflexões, debates e a vivência da memória presentificado.

Apresenta-se também os principais desafios que o projeto poderá enfrentar como a desvalorização das questões do passado pelo próprio país, que destaca a ideia de suplantar seus tempos e como isso pode afetar a população. Segundo ela (2024) “A gente guarda e sabe pouco e por isso é tão vulnerável” (informação verbal)⁸. Além disso, evidencia-se a necessidade de uma acomodação e climatização adequada para os acervos e que este ponto demanda investimento.

Como participante do âmbito acadêmico, afirma que a proposta é fundamental para os alunos do curso de arquitetura, história, administração, direito, engenharia, economia, administração pública, beneficiando-se com visitas definidas para amostras e exposições, porém para isto é necessário um trabalho estimulante e sério. Já para os alunos em geral, destaca que é importante para diversas faixas etárias possibilitando leituras e reflexões sobre a cidade através das visitas guiadas e documentadas, palestras, filmes e documentários. Além disso, identifica-se como público alvo os professores também, utilizando-se do centro como fonte inesgotável de pesquisas. Como conclusão, aponta-se temas significantes para o projeto como a memória siderúrgica, operária e urbanística mediante a exposições e histórias orais trazidas por gerações que vivenciaram a construção da cidade.

Com estas entrevistas é nítido a importância de um projeto arquitetônico destinado à cultura de Volta Redonda, o quanto a história dessa cidade é rica em diversidade e que é necessário a preservação e exposição dela para os visitantes do Centro de Memória como forma de aprendizado. Ambas as entrevistas evidenciam a necessidade da criação de um projeto arquitetônico neste sentido de resguardar a memória da cidade.

O questionário virtual⁹ foi realizado para o estudo de quantitativo de pessoas interessadas em visitar e frequentar o Centro de Memória de Volta Redonda. Cerca de 92 pessoas responderam ao questionário e com isso é possível perceber que o resultado foi positivo pela porcentagem atingida que demonstraram interesse em frequentar ao local. A partir deste levantamento virtual nota-se a média geral de usuários interessados na pesquisa, como sua idade, gênero profissão e conhecimento sobre a história de Volta Redonda e o que seria um centro de memória.

Entre os índices alcançados, é possível classificar que a grande parte das pessoas que participaram estão na faixa etária entre 19 à 30 anos, correspondem ao gênero feminino e as profissões mais

⁸Entrevista concedida no dia 12 de Abril de 2024 pela atual coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Geraldo Di Biase, em Volta Redonda.

⁹Pesquisa realizada entre os dias 10 e 14 de Abril de 2024, através de um questionário online.

citadas são: estudantes, arquitetos, projetistas e engenheiro civil. Nas perguntas sobre a história de Volta Redonda cerca de 83% responderam que conhecem a história e 100% consideram que é importante que a população conheça a história da cidade em que residem. Já para as perguntas focadas sobre o tema centro de memória, mais da metade tem conhecimento sobre o que este espaço aborda e cerca de 96% responderam que frequentariam o espaço e por fim 63% responderam que frequentaria pelo menos uma vez ao mês.

No final deste questionário encontra-se uma pergunta em aberto sobre o que não poderia faltar no Centro de Memória proposto para Volta Redonda. Para assim ser possível entender de forma mais aprofundada quais espaços dentro deste objeto serão mais atrativos e que possuem importância para os visitantes. Dentre as respostas depara-se com muitos indivíduos que priorizam a acessibilidade de um projeto de arquitetura, o que podem complementar os acervos como quais histórias podem ser contadas que podem ser por meio de fotografias, conteúdo audiovisual, músicas, memoriais e documentos.

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O dimensionamento proposto iniciou-se por meio das referências projetuais pesquisadas, as visitas de campo, as entrevistas e o questionário virtual sempre ressaltando o que foi recomendado como necessário para o projeto. Sendo assim, é possível encontrar de forma mais detalhada sobre os principais ambientes sugeridos no quadro 1. Este programa pré-definido é inicial e pode sofrer mudanças no desenvolvimento do projeto arquitetônico final.

Após a definição dos ambientes do quadro abaixo é possível dimensionar as áreas gerais de cada setor e também como a área total construída que é proposta. Com isso, nota-se que o setor administrativo possui 68m²; o setor de convivência, onde será o espaço de convívio tem 105m²; o setor cultural/memória que será um espaço destinado às atividades possui 880m²; por fim o setor de serviço que tem 463m². Em seguida, depois da soma destas áreas que resulta em 1516m² deve-se multiplicar por 25%, que significa a área de circulação, para encontrar uma média da área total construída, desta forma o total da área construída é de 1895m².

Quadro 1. Programa de Necessidades

Programa de Necessidades				
Setor	Ambiente	Área (m ²)	Quantid.	Área Total (m ²)
Administrativo				
	Administração	12	1	12
	Secretaria	12	1	12
	Almoxarifado	12	1	12

	W.C. feminino	3	1	3
	W.C. masculino	3	1	3
	W.C. pcd/vestiário	6	1	6
	Vestiário feminino	10	1	10
	Vestiário masculino	10	1	10
Convivência				
	W.C. feminino	12	1	12
	W.C. masculino	12	1	12
	W.C. pcd/vestiário	4	1	4
	Cafeteria	30	1	30
	Loja	20	1	20
	Depósito/estoque	15	1	15
Cultural/Memória				
	Auditório	200	1	200
	Estúdio de apoio	15	1	15
	Salas de apoio	65	4	260
	Acervos	15	3	45
	Biblioteca	70	1	70
	Galeria	150	1	150
	Depósito	10	1	10
	W.C. feminino	12	1	12
	W.C. masculino	12	1	12
	W.C. pcd/vestiário	4	1	4
	Sala de vídeo	20	1	20
	Museu	40	1	40
	Salas para cursos	30	2	60
Serviço				
	Depósito	10	3	30
	Depósito de lixo	5	1	5
	Carga e Descarga	25	1	25
	Almoxarifado	12	1	12
	Cozinha/copa	15	1	15
	Estacionamento	250	1	250
	Controle de acesso	12	1	12
	W.C. feminino	3	1	3
	W.C. masculino	3	1	3
	W.C. pcd/vestiário	6	1	6
	Vestiário feminino	10	1	10

	Vestiário masculino	10	1	10
--	---------------------	----	---	----

Fonte: Arquivo do Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a partir das análises referenciais, do terreno escolhido e seu entorno e as entrevistas realizadas, que foram fundamentais para o esclarecimento quanto à pesquisa, conclui-se que o projeto para um Centro de Memória para Volta Redonda é significativo tanto para o município quanto para a região Sul Fluminense, onde está inserido, devido a sua importância nacional histórica. Significativo tanto no sentido de valorização da história da cidade quanto na projeção de um lugar de pesquisa para estudantes e moradores da região.

As análises referenciais conceituais e projetuais concedem embasamento para os fundamentos do projeto. As conceituais justificam o motivo da ideia inicial da pesquisa que é a importância de resguardar a história de uma cidade para que assim as pessoas conheçam o passado do lugar que vivem ou frequentam de forma que impulse o pensamento crítico sobre elas em relação ao futuro. Já as projetuais relaciona a forma arquitetônica do projeto com a memória, seja em formas e ou materiais usados no projeto e assim idealiza-se um espaço que se relaciona com seu entorno e com sua função social. O bairro e terreno que são propostos acima não foram escolhidos de forma aleatória, mas sim relacionando-os com a temática projetual. Por fim, as entrevistas e o questionário virtual são utilizados de modo que a população também possa participar de uma ideia construída para eles.

O objetivo principal deste projeto é conseguir respeitar, preservar e proteger a história de uma cidade que, mesmo nova, possui uma dimensão nacional enorme. E assim demonstrar por intermédio de seu programa de necessidades um espaço público acessível, cultural e acadêmico.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA, Secretaria Municipal de Cultura de Volta Redonda. **Biblioteca Raul de Leoni**.

Disponível em:

<<https://cultura.voltaredonda.rj.gov.br/biblioteca/>>. Acesso em: 15 de mar. 2024

Centro de Memória, Paz e Reconciliação / Juan Pablo Ortiz Arquitectos. Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/761385/centro-da-memoria-paz-e-reconciliacao-juan-pablo-ortiz-arquitectos>>. Acesso em: 19 de fev. 2024

FERNANDES, Gica. **Museu da Memória/Estudio America**. ArchDaily. 2011. Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/01-715/museu-da-memoria-estudio-america>>. Acesso em: 19 de fev. 2024.

FONTANELLI, Silvana Aparecida. **Centro de Memória e Ciência da Informação: uma**

interação necessária. 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Silvana-Fontanelli/publication/309607622_Centro_de_Memoria_e_Ciencia_da_Informacao_uma_interaca

>

o_necessaria/links/5829a62d08ae825cda7ef498/Centro-de-Memoria-e-Ciencia-da-Informacao-uma-interacao-necessaria.pdf>. Acesso em: 13 de Março 2024. Acesso em: 18 de fev. 2024.

FUNDAÇÃO CSN. **Centro de Cultura Fundação CSN**. Disponível em: <<https://centroculturalfcsn.org.br/>>. Acesso em: 15 de mar. 2024

GACEMSS, **Grêmio Artístico e Cultural Edmundo de Macedo Soares e Silva**. Disponível em: <<https://www.gacemss.com.br/>>. Acesso em: 14 de mar. 2024.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 16 de mar. 2024

LOPES, Alberto Costa. **A Aventura da Forma. Urbanismo e Utopia em Volta Redonda**. Rio de Janeiro: e-papers, 2003.

VAZ, Carla Beatriz Diforene. SANTOS, Kassandra Naely Rodrigues. SANTOS, Nathalia Lacerda Jacinto. CASSANA, Mônica Ferreira. **MUSEU DE MEMÓRIAS: A RELAÇÃO DE AFETO ENTRE OS OBJETOS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**. 2017. Disponível em: <https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/12643/seer_12643.pdf>. Acesso em: 18 de fev. 2024.